

TRANSEXY

Nasci do preto ventre
cresci menino mulato
Erê do buraco quente
dum dum de forçado ato

Tabú desde rebento
Do Pai o cheiro do vício
Mamãe a marca do medo
Olhai mas que belo início

Apoteótica, gótica, bicha puta
Ninguém se importa me chamam de bicha morta

Desse buraco vou me mandar
Pouco devo posso carregar
Do passado nada quero levar
Parto dessa sem qualquer um pesar

Do nú, me falta peito
Caím na boca da massa
Angú que vem dentro
Clamai o poder da “raxa”

Apoteótica, gótica, bicha puta
Ninguém se lixa me chamam de fim de rixa (feira)

A cabeleira vou cultivar
Minha neca quero aquendar
Dos meus pelos todos me libertar
Meu corpo nunca mais acobertar

Ninguém mais me insulta
Meu bem não me leve a mal
“La bête” pros filhos de muitas
Relou (Hello) no que há de animal

**Apoteótica, gótica, bicha puta
Ninguém me manda sou bicha que boto banca**

**Do “Chão de estrelas” me levantei
Quando chego/aqui/oque você vê?
De Salto alto uma Dama equê
Ou um personagem igual a você?**